



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS – VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

JOSÉ WELLINGTON LEANDRO DOS SANTOS

A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA – FINANCEIRA DAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS DO CARIRI PARAIBANO.

MONTEIRO – PB

2014

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Campus – VI – Poeta Pinto do Monteiro
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

José Wellington Leandro dos Santos

A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA-ECONÔMICA DAS EMPRESAS: Um
estudo de caso nos postos de combustíveis do Cariri Paraibano.

Monografia apresentada a Academia do Curso de
Ciências Contábeis da UEPB – CCHE – Campus
VI “Poeta Pinto do Monteiro”, como pré
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Professor: Gilberto F. de Lima Júnior

MONTEIRO / PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S231f Santos, José Wellington Leandro dos.

A ferramenta da análise das demonstrações contábeis na verificação da situação financeira-econômica das empresas [manuscrito] : um estudo de caso nos postos de combustíveis do Cariri Paribano / José Wellington Leandro dos Santos. - 2014. 60 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Análise das demonstrações contábeis. 2. Índices de liquidez. 3. Índices de rentabilidade e retorno. I. Título.

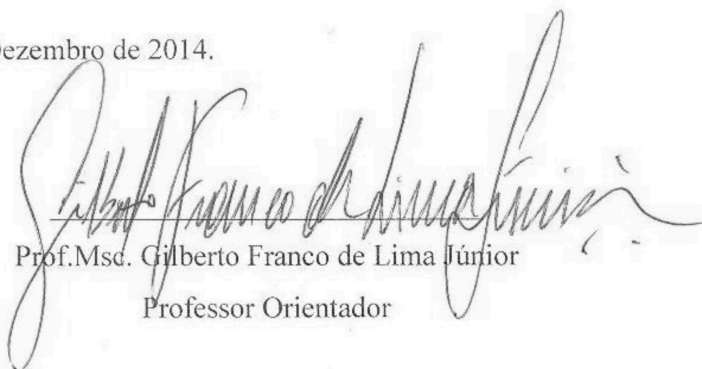
21. ed. CDD 658.15

JOSÉ WELLINGTON LEANDRO DOS SANTOS

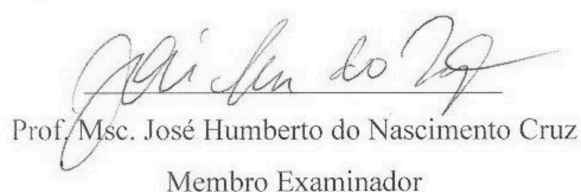
A FERRAMENTA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NA
VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA-ECONÔMICA DAS EMPRESAS:
Um estudo de caso nos postos de combustíveis do Cariri Paraibano.

A monografia apresentada pelo aluno José Wellington Leandro dos Santos à coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro obtendo a nota (média) de 9,0, atribuída pela banca constituída pelos professores:

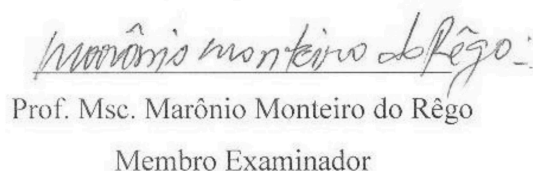
Aprovado em 04 de Dezembro de 2014.



Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior
Professor Orientador



Prof. Msc. José Humberto do Nascimento Cruz
Membro Examinador



Prof. Msc. Marônio Monteiro do Rêgo
Membro Examinador

MONTEIRO / PB

2014

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha mãe Evanice Leandro, que sempre acreditou em mim e me deu todo o apoio necessário, que sempre me incentivou a buscar o conhecimento como pessoa.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS pelo dom da vida, a minha mãe Evanice Leandro que é um exemplo de vida pra mim e que me orgulha muito, ao meu orientador: Professor Gilberto Franco de Lima Júnior, pela dedicação a qual teve para comigo durante todo este processo. Agradeço a UEPB, como também aos seus colaboradores e professores pelo acolhimento durante todo o processo acadêmico, aos meus colegas de sala de aula pela companhia diária regada de companheirismo e amizade.

E por fim, agradeço a banca examinadora pela competência, profissionalismo e ética destinados a este trabalho acadêmico.

RESUMO

A informação contábil deve ser revestida de qualidade, sendo clara, objetiva e útil para os usuários, sejam estes usuários internos ou externos. Através da análise das demonstrações contábeis pode-se conhecer a real situação econômica financeira das empresas e conseqüentemente visualizar suas tendências futuras. A comparação entre os índices de empresas de mesmo segmento é de fundamental importância para os usuários, tendo como exemplo as duas empresas estudadas, uma vez em que pode-se ter uma ampla visão de como outras empresas de mesma área de atuação se comportam na economia, a comparação revela se a empresa esta em uma situação financeira próxima das demais ou muito divergente, esta avaliação é sempre feita em cima dos três últimos anos, mostrando-nos a tendência futura da empresa, consolidando assim uma postura adequada para o processo de tomada de decisão, para conseqüentemente atingir assim bons resultados e viabilizar decisões seguras, adotadas através da análise realizada. Neste contexto, o presente trabalho utilizou-se de uma amostra constituída de 02 empresas comerciais varejistas de combustíveis, analisando os demonstrativos relativos aos períodos de 2011-2013.

A tipologia quanto aos objetivos da pesquisa utilizado foi o método exploratório, quantitativo, qualificativo, explicativo, descritivo, bibliográfico, que teve como objetivo comparar as informações geradas por meio da Análise das Demonstrações Contábeis. Um estudo de caso nos postos de combustíveis Do Cariri Paraibano a partir da conceituação da Análise das Demonstrações Contábeis, por meio de pesquisas à literatura, tratando-se de um trabalho com o objetivo de evidenciar as possibilidades de conhecimento da situação econômico-financeira das empresas por meio das técnicas e fórmulas usuais. Elaborado estudo das Demonstrações Contábeis das empresas: Auto Posto Novo Horizonte e Egilberto Ferreira da Silva.

Palavras-chaves: Análise das Demonstrações contábeis, Índices de Liquidez, Índices de rentabilidade e retorno.

ABSTRACT

The accounting information shall be finished in quality, with clear, objective and useful for users, whether internal or external users. Through the analysis of the financial statements can know the real economic and financial situation of enterprises and consequently see its future trends. A comparison of the rates of same segment companies is of fundamental importance to users, taking as an example the two companies studied, since they can have a broad view of how other same area of operation companies behave in the economy, the comparison reveals that the company is in a nearby financial situation of too much or too divergent, this assessment is always made up of the last three years, showing us the future trend of the company, thus consolidating an appropriate posture for making decision, therefore to achieve good results and thus enable safe decisions, adopted by the analysis performed. In this context, the present study we used a sample consisting of 02 fuel retailers commercial enterprises, analyzing the statements for the periods 2011-2013.

The typology and the research objectives was used exploratory method, quantitative, qualifying, explanatory, descriptive literature, which aimed to compare the information generated through the Analysis of Financial Statements. A case study in the posts of Cariri fuels from conceptualization of Financial Statement Analysis, through research literature, in the case of a work in order to show the possibilities of knowledge of the economic and financial situation of companies by means of the usual techniques and formulas. Detailed study of the financial statements of companies: Auto Desk Novo Horizonte and Egilberto Ferreira da Silva.

Keywords: Analysis of financial statements, liquidity ratios, profitability and return indices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Apresentação do Assunto	12
1.2	Apresentação do Tema	12
1.3	Caracterização do Problema	12
1.4	Objetivos	13
1.4.1	Objetivo Geral	13
1.4.2	Objetivos Específicos	13
1.5	Justificativa	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	14
2.1	Caracterizações da Pesquisa	14
2.2	Quanto a Abordagem	14
2.3	Quanto ao Tipo	15
3	REFERENCIAL TEORICO	16
3.1	Análise das Demonstrações Contábeis	16
3.2	Balanco Patrimonial	18
3.3	Classificação das Principais contas do Balanço	22
3.4	Demonstrações do Resultado do Exercício	25
3.5	Usuários da Análise das Demonstrações Contábeis	27
3.6	Técnicas de Análises	28
3.7	Os Índices	29
4	ANÁLISE DE DADOS	29
4.1	Análise da Estrutura dos Capitais da empresa Auto Posto Novo Horizonte	29
4.1.1	Índice de Participação de Capitais de Terceiros – Auto Posto Novo Horizonte	29
4.1.2	Índice de Composição de Endividamento – Auto Posto Novo Horizonte	30
4.1.3	Imobilização do Capital Próprio – Auto Posto Novo Horizonte	31
4.1.4	Comparação dos índices de Estrutura do Auto Posto Novo Horizonte	32
4.2	Análise da Estrutura dos Capitais da empresa - Egilberto Ferreira da Silva	33
4.2.1	Índice de Participação de Capitais de Terceiros – Egilberto Ferreira da Silva	33

4.2.2 Índice de Composição de Endividamento – Egilberto Ferreira da Silva -----	34
4.2.3 Imobilização do Capital Próprio – Egilberto Ferreira da Silva -----	34
4.2.4 Comparação dos índices de Estrutura da Empresa Egilberto Ferreira da Silva -----	35
4.3 Análise dos Índices De Liquidez -----	36
4.3.1 Apuração dos Índices de Liquidez - Auto Posto Novo Horizonte -----	36
4.3.1.1 Comparação dos Índices de Liquidez - Auto Posto Novo Horizonte -----	39
4.3.2 Apuração dos Índices de Liquidez - Posto Egilberto Ferreira Da Silva -----	40
4.3.2.1 Comparação dos Índices de Liquidez - Egilberto Ferreira da Silva -----	43
4.4 Apuração dos Índices de Rentabilidade e Retorno -----	44
4.4.1 Apuração dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Auto Posto Novo Horizonte ----	45
4.4.1.1 Comparação dos Índices de Rentabilidade e Retorno. Auto Posto Novo Horizonte---	49
4.4.2 Apuração dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Egilberto Ferreira da Silva -----	50
4.4.2.1 Comparação dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Egilberto Ferreira da Silva ---	54
4.5 Apurações dos Índices dos Prazos Médios de Vendas e Compras. Auto Posto Novo Horizonte -----	55
4.5.1 Apuração dos Índices dos Prazos Médios de Vendas e Compras - Auto Posto Novo Horizonte -----	55
4.5.2 Apuração dos Índices dos Prazos Médios de Vendas e Compras - Egilberto Ferreira da Silva -----	56
5. CONCLUSÃO -----	58
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	60

1.INTRODUÇÃO

A vida das empresas é rodeada de possibilidades de crescimento e de competitividade, cabe aos gestores utilizarem os recursos necessários para o desenvolvimento e continuidade das empresas.

Todavia, durante o processo natural de sua atividade, as empresas passam a adquirir direitos e obrigações decorrentes do meio ao qual elas estão inseridas, o gerenciamento através de uma análise aprofundada do balanço patrimonial traz para os gestores a ferramenta essencial capaz de transformar positivamente os resultados e conseqüentemente atingir metas satisfatórias, uma vez em que é possível tomar decisões com maior coerência e credibilidade no que diz respeito ao comportamento das contas, evidenciando assim a capacidade que a empresa tem de honrar com suas obrigações.

As demonstrações contábeis são o diagnóstico da real situação das entidades, o processo de desenvolvimento e de sustentabilidade das empresas passa pelas importantes tomadas de decisões fundamentadas na leitura e interpretação minuciosa das demonstrações contábeis e a confiabilidade destas informações devem trazer consigo a segurança necessária para que os gestores possam conduzir o rumo financeiro-econômico das empresas.

Seguindo este raciocínio, MARION (2001,p.20) ressalta que:

(...) deveremos averiguar a credibilidade das Demonstrações Contábeis.(...)

Todavia, não havendo parecer da auditoria, deverão ser tomados alguns cuidados, recomendando-se ao analista uma dose maior de conservadorismo.

Infelizmente nem sempre as Demonstrações contábeis refletem a realidade principalmente nas pequenas empresas.

O presente trabalho foi feito fazendo-se análise comparativa entre os coeficientes obtidos pela Análise das Demonstrações Contábeis de duas empresas fornecedoras de combustíveis sendo uma da cidade de Monteiro- PB e a outra da cidade de Camalaú - PB. Nos exercícios de 2011, 2012 e 2013 de cada uma delas. As empresas foram analisadas através dos diversos índices, tendo assim uma interpretação clara e objetiva das capacidades de subsistência de cada uma delas, uma vez em que uma boa análise do indicadores faz com que o controle destas entidades se torne mais eficiente e próspero.

Para melhor entendimento neste capítulo apresenta-se o assunto, o tema proposto, os problemas que se procura a solução. A justificativa do mesmo é a importância que tem a Análise das Demonstrações Contábeis nos tempos contemporâneos. É apresentado a metodologia empregada no trabalho.

1.1 APRESENTAÇÃO DO ASSUNTO

A contabilidade gerencial é imprescindível para qualquer empresa, tem a obrigatoriedade de dar um posicionamento sobre a projeção do futuro da mesma e é através da análises dos indicadores econômico-financeiros, que pode-se analisar o resultado das operações da empresa num determinado espaço de tempo, tão importante quanto o período analisado são os períodos posteriores. Os indicadores servem para mostrar onde a empresa esteve bem e o que eventualmente precisa ser melhorado.

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis surge de outra necessidade maior, que é a de planejar futuras ações, auxiliando assim o processo de tomada de decisão.

Nota-se que a preocupação com a verificação da situação econômico-financeira é indispensável a continuidade das empresas.

1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Ferramenta da Análise das Demonstrações Contábeis na verificação da situação econômico-financeira das empresas: Um estudo de caso nos postos de combustíveis do Cariri Paraibano.

1.3 CARACTERIZAÇÕES DO PROBLEMA

A informação, no processo de gerenciamento das empresas para a tomada de decisão é imprescindível no mercado atual e extremamente concorrente. A análise dos índices econômico-financeiros é de fundamental relevância uma vez em que a valorização da informação tem se feito ao logo dos anos uma ferramenta tão importante para a continuidade das empresas.

De acordo com Cartoni (2007), o problema de pesquisa é a dúvida inicial, ele se apresenta como delineador metodológico, tendo a função de indicar ao autor qual o caminho que deve ser percorrido na pesquisa para atingir ao objetivo estabelecido.

Assim, Origina-se a seguinte questão-problema:

"Nesse prisma a ferramenta da análise das demonstrações contábeis consegue identificar a situação econômico-financeira das empresas do segmento de fornecimento de combustíveis do Cariri Paraibano?"

1.4-OBJETIVOS:

1.4.1 Objetivo Geral

Comparar as informações geradas por meio de Análise das Demonstrações Contábeis de empresas de mesmo segmento em um mesmo período.

1.4.2 Objetivos Específicos

Contextualizar a Contabilidade como instrumento para fornecer informações aos seus usuários para facilitar à tomada de decisões.

Identificar o desempenho recente das empresas através de seus indicadores financeiros

Verificar as diferenças/semelhanças entre as informações geradas pelas técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis das empresas.

1.5-JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi realizado tendo como objeto principal o estudo e a importância das informações geradas pela análise das Demonstrações Contábeis. Não há como negar a importância dos indicadores econômico-financeiros das empresas como elemento de análise do desempenho das mesmas em determinados períodos de tempo. É até possível fazer projeções e estimativas sobre a evolução de empresas usando como base os elementos obtidos na análise dos números.

Este trabalho se justifica por transparecer a importância da elaboração e análise das medidas econômico-financeiras como ferramentas que devem ser usadas para auxiliar à tomada de decisões.

Embora o enfoque gerencial seja visto como uma metodologia mais voltada para a gestão dos negócios e verificação da situação das empresas, não se pode deixar de considerar os números apresentados.

Os indicadores econômico-financeiros podem não espelhar perfeitamente a situação da empresa e seu futuro mas, sem dúvida, informam com elementos numéricos os resultados e a situação alcançada pela mesma num determinado período de tempo. Esses elementos numéricos quando comparados em períodos sucessivos e com empresas do mesmo ramo de atividades podem dar um diagnóstico do empreendimento.

2-PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

No presente capítulo, são relatados os parâmetros que serão utilizados como princípios norteadores para a execução deste trabalho no que se refere à metodologia adotada.

2.1 Caracterizações da Pesquisa.

A busca pelo conhecimento pode ser realizada de diversas formas e neste trabalho o que se procura é o conhecimento científico, definido por Ander-Egg (1978 p.15 apud LAKATOS e MARCONI, 1986, p. 22) como “um conjunto de conhecimento racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza.”

2.2 Quanto à Abordagem.

No que se refere à abordagem, foi usado o método quantitativo/qualificativo em que se procurou verificar a validade e oportunidade das análises dos quocientes econômico-financeiros na atualidade.

Para Miles & Huberman (1994) a utilização da pesquisa qualitativa, além de oferecer descrições ricas sobre uma realidade específica, ajuda o pesquisador a superar concepções iniciais e a gerar ou revisar as estruturas teóricas adotadas anteriormente, oferecendo base para descrições e explicações muito ricas de contextos específicos. Além disso, a pesquisa qualitativa ajuda o pesquisador a ir além de concepções iniciais e a gerar ou revisar estruturas teóricas.

Segundo Richardson (1999, p.80 apud BEUREN et. al 2003, p. 91): Os estudos que empregam uma metodologia quantitativa podem descrever complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Segundo Beuren et. al (2003. p. 93) “a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”.

Este trabalho aqui descrito como monografia conforme conceitua Beuren e Longaray (2003, p. 40), “trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática”.

2.3 Quanto ao Tipo.

A tipologia quanto aos objetivos da pesquisa utilizado foi o método exploratório para identificar os problemas, suas características e compara-los dentre os períodos equivalentes e as empresas distintas.

Segundo Beuren et. al. (2003, p.80) “Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa.”

Caracteriza-se como um estudo de caso que conforme Gil (1999, p.73 apud BEUREN et al, 2003, p.84):

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

3.REFERENCIAL TEORICO

No decorrer deste capítulo serão apresentadas referências teóricas que estão ligadas ao tema em discussão para dar fundamento ao presente trabalho.

3.1 Análise das Demonstrações Contábeis

A Contabilidade é uma ferramenta de informação, cujo objetivo é controlar o Patrimônio, visando fornecer uma série de dados sobre a estrutura da empresa, os métodos de análise das demonstrações contábeis trazem consigo a interpretação dos dados e conseqüentemente facilitam o processo de tomada de decisão.

Segundo Matarazzo (1998, p. 13), a análise de balanços "começa onde termina o trabalho do contador", pois ele vai além dos relatórios, traduzindo os dados obtidos em informações acessíveis aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, bem como aos demais usuários da contabilidade.

O instrumento de trabalho do analista é a informação. Quanto melhor a qualidade da informação, mais eficaz será o trabalho.

As Demonstrações contábeis se referem aos relatórios que são produzidos pelos dados que se adquirem da contabilidade, os procedimentos contábeis que ocorrem a cada período são organizados e submetidos a evidenciar, por exemplo, a situação patrimonial da empresa em um dado momento, ou demonstrar quais foram as alterações ocorridas em seu patrimônio líquido de um exercício para o outro, ou ainda desdobrar os passos que levaram a empresa a atingir um determinado resultado. Enfim, alguns relatórios gerenciais são possíveis de serem extraídos dos levantamentos contábeis para auxiliar no processo de gestão adotado.

De posse dos demonstrativos contábeis, o analista então deverá aplicar as técnicas de análise, métodos pelos quais são extraídos índices para melhor entender a situação patrimonial da entidade.

Analisar para interpretar, nada mais é do que transformar as demonstrações contábeis para melhor conhecer a situação patrimonial da entidade.

Dois aspectos do patrimônio são primordiais e essenciais para o entendimento, aspecto o econômico e o financeiro.

A situação econômica é a situação contábil, lucro/prejuízo, apurada pelo regime de competência, diz respeito à aplicação do capital e seu retorno, a situação econômica diz como a empresa está em relação a seus compromissos financeiros.

Para uma boa análise não se pode levar apenas em consideração os elementos tomados isoladamente, mas em seu conjunto e comparados com as demais entidades do setor. É necessário, pois, que se estude ou consulte as empresas que exercem atividades semelhantes para se poder fazer comparações.

Iudícibus afirma que:

A contabilidade, com os dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, um complementando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e econômico-financeira da empresa. Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análise, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira e traçar novos rumos para futuras transações. (IUDÍCIOS 1998, p.145-146)

A Contabilidade além registrar tem que interpretar, não se resumindo apenas no registro dos fatos contábeis, mas também procurando suas causas e dando-lhes interpretação correta.

Sistema de Informação Contábil (SIC).

A globalização traz consigo a competitividade de forma mais presente e inevitável, uma vez em que a informação e as oportunidades se tornam cada vez mais acessíveis.

Na busca por melhores condições de gerenciamento e para que o desempenho da empresa seja o melhor possível, assegurando, assim, a sua sobrevivência os gestores de empresas estão contando cada vez mais com os relatórios contábeis em busca de informações que possam ser úteis para o gerenciamento empresarial. Desta forma, a Contabilidade apresenta-se como instrumento de gestão, fornecendo as informações necessárias e auxiliando nos processos de concorrência, necessidades de aperfeiçoamento das novas tecnologias, globalização dos mercados, se tornando assim indispensável para o sucesso das empresas.

O Sistema de Informação Contábil é uma importante ferramenta no que diz respeito ao fornecimento de informações aos usuários internos e também externos à empresa, para que tenha validade no processo de gestão administrativa, precisa ser necessária aos usuários finais, portanto deve ser elaborada para atender às necessidades desses usuários.

Segundo Iudícibus (1995, p. 24) o sistema de informações contábeis passa pelas fases:

- Fase de Coleta dos Dados
- Fase de Ajustes
- Saídas do Sistema

Esta última fase é de particular interesse para as nossas finalidades. As saídas do sistema contábil podem ser classificadas em quatro categorias:

1. Relatórios sobre a posição financeira em determinado momento (Exemplo: Balanço Patrimonial).
2. Relatórios sobre mudanças (Fluxos) durante determinado período (Demonstrativo de Fluxos).
 - 2.1. Demonstração de Resultados.
 - 2.2. Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido (Origens e Aplicações de Recursos).
 - 2.3. Demonstrações de Fluxos de Caixa.
3. Dados para planejamento e controle de lucro, principalmente dados e relatórios de lançamento, de experiência real em comparação com previsões de orçamento.
4. Dados para estudos especiais que podem ser necessários a decisões relativas a investimentos de capital, combinação de produtos etc.

3.2 Balanço Patrimonial.

Para entender melhor como a validade das informações prestadas pelo Balanço Patrimonial são de extrema importância para os usuários da contabilidade é necessário saber o seu significado.

O Balanço Patrimonial é a representação gráfica do patrimônio. No Balanço constam os valores do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido em determinado momento (na data em que o balanço for elaborado, ou “levantado”, como se costuma dizer).

O Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis. Segundo Marion (2005, p. 42):

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data. O Balanço Patrimonial deverá conter: o nome completo da empresa título da demonstração (Balanço Patrimonial), data de encerramento.

Segundo a Lei das S.A. as demonstrações de cada exercício deverão ser publicadas com a indicação dos valores correspondentes do exercício anterior. Sendo assim o Balanço Patrimonial, bem como todas as Demonstrações Financeiras, serão apresentados em duas colunas: Exercício Atual e Exercício Anterior. Com essa apresentação os usuários das demonstrações contábeis poderão observar os valores de um ano para o outro propiciando uma comparação entre os dois exercícios ajudando muito no processo de tomada de decisão.

O Balanço Patrimonial é a principal Demonstração Financeira existente (relatório contábil obrigatório por Lei, sofreu alterações na sua estrutura determinadas pelas leis 11.638/07, pela medida provisória 449/08 e na sua conversão na lei 11.941/09, conforme demonstra a figura abaixo, a nova estrutura resumida do balanço patrimonial adotada desde 2010.

Quadro 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
REALIZÁVEL Em LONGO PRAZO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
INVESTIMENTOS	
IMOBILIZADO	
INTANGÍVEL	

O Balanço Patrimonial se estrutura da seguinte maneira:

Ativo = Bens e Direitos;

Passivo = Obrigações com terceiros e Patrimônio Líquido.

Tal estrutura de contas, dentro do conceito legal da própria Lei 6.404/76 (artigos 176 a 182 e artigo 187), em síntese, se compõe de:

Todos as contas do Ativo encontram-se discriminadas no lado esquerdo do Balanço Patrimonial e são classificadas em ordem decrescente do grau de liquidez dos elementos patrimoniais que representam, de acordo com a rapidez com que podem ser convertidas em dinheiro (ordem de liquidar as dívidas, de pagar os compromissos). Os itens de maior liquidez aparecem no começo do Ativo, já os de menor liquidez aparecem em último lugar. Ex.: a conta Caixa é a de maior liquidez, encontrando-se no topo. Já a conta Máquinas e Equipamentos tem uma liquidez menor, encontrando-se classificada mais abaixo, pois não possui o mesmo potencial que a conta Caixa para ser convertida em dinheiro.

As contas do Passivo encontram-se discriminadas no lado direito do Balanço Patrimonial e são classificadas segundo a ordem decrescente de exigibilidade. As contas são originadas de recursos de terceiros e são classificadas de acordo com o seu vencimento, isto é, aquelas contas que serão liquidadas mais rapidamente (curto prazo) aparecem no topo da

coluna do Passivo, e as que serão pagas em um prazo maior (longo prazo) aparecem mais para o final.

No Patrimônio Líquido (PL) (que faz parte do Passivo), também do lado direito do Balanço Patrimonial, as contas são originadas de recursos próprios, como investimentos feitos pelos proprietários (dinheiro aplicado) para abertura da empresa, por reserva de lucros, prejuízos ou lucros acumulados, etc. Quando o saldo do PL aumenta, significa que a empresa ficou mais rica. Quando diminui, significa que ela ficou mais pobre.

O Balanço Patrimonial evidencia qualitativa e quantitativamente a posição patrimonial e financeira da entidade em um determinado período contribuindo para o processo de tomada de decisão.

Conceitos importantes:

Curto prazo - todos os bens e direitos realizáveis em moeda ou passíveis de conversão e as obrigações com vencimento até o término do exercício social (ano) seguinte. OBS.: pode acontecer de a entidade ter o ciclo operacional com duração maior do que o período de 12 meses, dessa forma a classificação como curto ou longo prazo terá por base o prazo desse ciclo.

Longo prazo - todos os bens e direitos realizáveis em moeda ou passíveis de conversão e as obrigações com vencimento após o término do exercício social (ano) seguinte.

Grau de liquidez - é o maior ou menor prazo no qual os *Bens* e os *Direitos* podem ser transformados em dinheiro. Ex.: conta Caixa é a de maior liquidez, por já ser dinheiro. Já a conta Veículos é de menor liquidez que a conta Caixa, pois demora mais para se transformar em dinheiro (primeiro precisa-se vender o veículo para depois ter o dinheiro em mãos).

Nível de exigibilidade - é o maior ou menor prazo existente para que as *Obrigações* sejam pagas. As contas que deverão ser pagas mais rapidamente (curto prazo) têm um maior nível de exigibilidade do que as contas que serão liquidadas (pagas) em um prazo maior (longo prazo).

Realizável - representa tudo o que se pode mudar, converter, transformar em disponibilidade (dinheiro), sendo uma expressão usada no Ativo. Exemplo: uma duplicata de cliente é um direito realizável e em um determinado momento ela se transformará em dinheiro.

3.3 Classificação das Principais contas do Balanço

ATIVO

O Ativo faz parte das Contas Patrimoniais e compreende o conjunto de Bens e Direitos, possuindo valores econômicos e podendo ser convertido em dinheiro, identifica onde os recursos foram aplicados. Representa os benefícios presentes e futuros para a empresa. As contas do Ativo são classificadas em ordem decrescente do grau de liquidez, de acordo com a rapidez com que podem ser convertidas em moeda, o ativo deve ser compreendido como o conjunto de recursos financeiros e econômicos que são administrados de forma a gerarem mais recursos financeiros e econômicos. A finalidade de uma empresa é o lucro, e o Ativo é a aplicação de bens e direitos de modo a produzir este lucro.

O Ativo se divide em duas partes: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

O Ativo Circulante agrupa dinheiro e tudo o que será transformado em dinheiro rapidamente. São contas que estão constantemente em giro, movimento e circulação. Neste grupo são registrados os bens e direitos que a empresa consegue realizar (transformar) em dinheiro até o final do exercício seguinte, há curto prazo.

Fazem parte do Ativo Circulante os grupos a seguir:

Disponibilidades

Compreendem valores existentes em Caixa e Bancos, assim como as aplicações de curtíssimo prazo e liquidez absoluta. Significa o que está disponível para a empresa, podendo ser utilizado a qualquer momento e para qualquer fim. As contas deste grupo estão a todo instante sendo movimentadas. São elas:

Caixa: dinheiro existente em espécie na empresa, sendo o item de maior liquidez.

Banco conta movimento: Conta onde são registrados os recursos depositados em contas-correntes de livre movimentação. As contas de livre movimentação são as contas bancárias cujo saldo pode ser sacado imediatamente pelo cliente, no todo ou em parte. São as contas que a empresa usa para fins de compras com cheque ou cartão, vendas recebimentos de compras parceladas, empréstimos, etc. Aplicações financeiras: em curto prazo, representam os investimentos efetuados pela empresa em títulos de liquidação imediata que sejam prontamente conversíveis em dinheiro. Ou seja, são investimentos por um curto período, pois assim que a empresa necessitar do dinheiro, ela pode se desfazer da aplicação e usá-lo.

Créditos

São direitos que a empresa tem a receber. Fazem parte deste grupo as contas:

Duplicatas a receber ou Clientes: valores a receber decorrentes das vendas efetuadas pela empresa. Esta conta é usada quando o cliente compra e leva o produto ainda sem ter pago o valor total que deve (compra a crédito com cartão ou com cheque pré-datado, compra parcelada a curto prazo). Ou seja, são valores ainda não recebidos decorrentes de vendas de mercadorias.

Títulos a receber: são representados, na maioria das vezes, por notas promissórias. Esses títulos podem ser originários de duplicatas não pagas no vencimento, cujos valores renegociados passam a ser representados por notas promissórias ou por outro título equivalente com prazo de vencimento dilatado, conforme acordo entre as partes. Representam também valores de empréstimos a receber de terceiros e de vendas não ligadas às operações normais da empresa, tais como vendas de investimentos como ações, debêntures, imóveis, etc.

Estoques são os produtos e materiais de propriedade da empresa, produtos acabados, produtos em elaboração, mercadorias para revenda, materiais, mercadorias em trânsito e a conta redutora de estoques, provisão para redução ao valor de mercado.

Aplicações Financeiras se refere a excessos de recursos monetários temporariamente não destinados ao objeto da empresa. A mesma realiza aplicações por prazos variados com o objetivo de obter ganhos.

Outras Contas do Ativo Circulante podem compor o balanço da empresa, classificadas como: outras contas a receber, adiantamentos, contas correntes, cauções, depósito compulsório, importação em andamento, impostos a recuperar, reflorestamento, serviços em andamento, cheques em cobrança, despesas antecipadas e outros créditos.

Realizável a Longo Prazo compõe-se teoricamente das mesmas contas do Ativo Circulante, com exceção das disponibilidades, porém com prazo de realização até o final do exercício seguinte ou o até o final do ciclo operacional da empresa, se superior a um ano.

Ativo Permanente contém as aplicações de recursos que não são, em princípio, destinadas a serem vendidas e transformadas em dinheiro. São aqueles investimentos que permitem a empresa operacionalizar suas atividades. Dividem-se em Imobilizado, Investimentos e Diferido.

Investimentos são participações permanentes em outras empresas e os direitos de qualquer natureza que não se destinem a manutenção da atividade da empresa, não classificados no Ativo Circulante ou no Realizável a Longo Prazo. Podem ser: Participações

permanentes em outras sociedades, Outros Investimentos como Obras de Arte, imóveis não destinados a uso, bens locados de terceiros e outros, Provisão para Perdas (conta redutora de investimentos).

Imobilizado compreende os bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa, tais como: terrenos, construções, instalações, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, veículos, marcas e patentes, benfeitorias em imóveis de terceiros, obras em andamento e adiantamentos para imobilização. Todos os bens do imobilizado, exceto terrenos, sofrem desgaste pelo uso ou com o tempo, valores que são amortizáveis através de Depreciação, Amortização ou Exaustão.

Diferido representam gastos que não foram apropriados a conta de resultados e que irão beneficiar vários exercícios futuros. Os principais são: Gastos de implantação e pré-operacionais, gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos e amortização acumulada que representa a parcela do diferido já apropriada a conta de resultados (conta redutora do Diferido).

O Passivo Circulante compreende todas as obrigações da empresa com vencimento até o final do exercício seguinte ou, se o ciclo operacional for maior, as operações vencíveis dentro do prazo do ciclo operacional. As principais contas deste grupo são: Fornecedores, composta por operações de compra a prazo de matérias primas, mercadorias destinadas a revenda ou insumos; Duplicatas a pagar coligada ou controlada, oriunda de compras efetuadas de empresas coligadas ou controladas; Tributos a pagar/ recolher; Salários e encargos sociais; Empréstimos e financiamentos de instituições financeiras; Outras contas, representando aqui um conjunto de pequenos valores, tais como: adiantamentos, contas a pagar (água, luz, telefone etc), contas correntes, dividendos, gratificações e participações, empréstimos em moeda estrangeira, empréstimos exterior coligadas/matriz, imóveis a pagar, títulos a pagar e outros débitos.

Exigível a Longo Prazo compreendem as obrigações vencíveis em prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa. Fazem parte deste grupo, entre outras, as contas: Financiamento de Instituições de Crédito, Adiantamentos, Contas a Pagar, Contas Correntes, Empréstimos de Coligadas/Controladas, Imóveis a Pagar e Títulos a Pagar.

Resultado de Exercícios Futuros representam as receitas de exercícios futuros, deduzidas dos eventuais custos. As principais contas deste grupo são: Resultado diferido de incorporação de imóveis, Resultado diferido de vendas de terrenos, resultado de venda de imobilizado e aluguel recebido antecipadamente.

Patrimônio Líquido é a diferença algébrica entre o Ativo menos o Passivo. Representa os recursos dos acionistas formados por capital entregues à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos.

3.4 Demonstrações do Resultado do Exercício

Neste demonstrativo apresenta-se o resultado obtido pela empresa, seja este, (lucro ou prejuízo) no decorrer do exercício financeiro ou ciclo operacional se maior do que um ano. A receita operacional bruta é constituída pelo valor total das vendas de bens ou serviços.

Deve ser deduzidos os impostos incidentes sobre as vendas, as vendas canceladas e os abatimentos concedidos para se chegar à receita operacional líquida.

O Custos de Produtos Vendidos nas empresas industriais, é caracterizado pela transformação de bens e apresenta os seguintes componentes do custo do produto vendido:

$$CPV = EI + CPP - EF \text{ e } CPP = MC + MOD + CIF$$

Onde:

EI = Estoques iniciais

CPP = Custo de produção do período

EF = Estoques Finais

MC = Materiais consumidos

MOD = Mão de obra direta

CIF = Custos indiretos de produção Para as empresas prestadoras de serviços corresponde aos custos incorridos para a prestação dos serviços, que pode variar bastante dependendo de seu próprio ramo de atividade.

Para as empresas comerciais, caracteriza-se pela compra de mercadorias que serão revendidas e apresenta a seguinte equação:

$$CMV = EI + CL - EF$$

Onde:

EI = Estoque inicial de mercadorias a venda no início do período.

CL = Compras líquidas no período.

EF = Estoque Final.

As Despesas Operacionais são, segundo a Lei 6.404/76, aquelas necessárias para a empresa funcionar, isto é, vender, administrar e financiar suas atividades. Não se confunde com as despesas de produção que fazem parte do Custo dos Produtos Vendidos (CPV). Para fins de análise de Balanços as despesas financeiras não deveriam constar entre as despesas

operacionais. Isto permitiria apurar o lucro das empresas independentemente de sua estrutura de capital, visto que as despesas financeiras depende do volume de empréstimos tomados. A capacidade operacional não depende de despesas financeiras, e estas dependem da estrutura de capital. Entre as despesas operacionais encontram-se:

Despesas de vendas: As despesas necessárias para as vendas, como promoção e distribuição dos produtos, e ainda os riscos pela venda como garantias e provisão para devedores duvidosos.

Despesas Administrativas: As despesas para a direção e execução das tarefas administrativas e despesas gerais que beneficiam os negócios da empresa.

Despesas Financeiras: remuneração paga aos financiadores da empresa, como comissões e despesas bancárias, descontos concedidos, juros, variação cambial.

Receitas Financeiras: São ganhos de capitais aplicados em investimentos temporários, bem como descontos obtidos, juros ativos. Apura-se a diferença entre receitas e despesas financeiras para se chegar ao resultado financeiro.

Outras Receitas e Despesas Operacionais compreendem aquelas oriundas de atividades acessórias ao objeto social, tais como: Participações nos resultados de coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial, dividendos e rendimentos de outros investimentos, Amortização de ágio ou deságio de investimentos e receitas diversas.

Abaixo segue o esquema da elaboração de uma DRE.

Quadro 2 – Estrutura das Demonstrações de resultado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
<i>Empresa: " "</i>		
	Em \$ mil (se for o caso)	
DISCRIMINAÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
RECEITA BRUTA		
(-) Deduções		
RECEITA LÍQUIDA		
(-) Custo das Vendas ou dos Serviços		
LUCRO BRUTO (OU PREJUÍZO)		
(-) Despesas Operacionais de Vendas		
Administrativas		
Financeiras (deduzidas a Receita)		
Outras Despesas ou Receitas Operacionais		
LUCRO OPERACIONAL (OU PREJUÍZO)		
Receitas não Operacionais		
(-) Despesas não Operacionais		
(±) Ganhos/Perdas		
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA (OU PREJUÍZO)		
(-) Provisão para o Imposto de Renda		
LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA (OU PREJUÍZO)		
(-) Participações de Debêntures		
(-) Participações de Empregados e/ou Administração		
(-) Participações de Partes Beneficiárias		
(-) Contribuições e Doações		
LUCRO LÍQUIDO (OU PREJUÍZO)		
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL		

Fonte: MARION, J.C.. Contabilidade Empresarial, 9ed. São Paulo: Atlas, 2002

3.5 Usuários da Análise das Demonstrações Contábeis.

É através da análise de balanço que se pode enxergar o futuro das empresas, conhecer se a sua forma de lidar com os desafios que o mercado impõe estão sendo as corretas e de que forma pode-se corrigir os erros. É de fundamental importância esta análise também para aqueles que se dispõem a ter envolvimento com as empresas há exemplo: fornecedores, acionistas e financiadores.

A análise das Demonstrações contábeis atende os seguintes usuários:

Os fornecedores possuem a necessidade de conhecer a capacidade de solvência de seus clientes. Quem está fornecendo precisa saber se pode contar com o recebimento no prazo

convencionado. Esta análise é tanto mais simples quanto cada cliente representa da totalidade da clientela. Uma empresa com poucos clientes terá que fazer uma seleção mais criteriosa. Por outro lado uma grande loja do comércio não pode fazer uma avaliação muito acurada de cada um de seus milhares de consumidores.

Os clientes que dependem de poucos fornecedores precisam ter certeza que o fluxo de matéria prima continuará sendo suprido. O consumidor deveria analisar quais fornecedores proporcionariam maior segurança.

Os bancos comerciais, estes estão entre os maiores usuários da Análise de Balanços, concedem crédito a curto prazo e mantém relacionamento ao longo do tempo, e, embora a análise dê maior ênfase ao curto prazo não relega os pontos de longo prazo. Os bancos de investimentos concedem financiamentos a um número menor de clientes e a um prazo mais longo, neste caso o financiamento depende da situação futura do cliente.

As Sociedades de Crédito Imobiliário concedem financiamento a construtoras por prazos superiores a um ano, ficando a um meio termo entre um banco comercial e um banco de investimentos. As Sociedades de Crédito Financiamentos e Investimentos concedem crédito diretamente aos consumidores. As lojas que vendem para seus clientes são avalistas destes empréstimos, e para isso as sociedades precisam conhecer a competência e capacidade destas para conceder tais linhas de crédito.

Corretoras de Valores e público investidor procuram ações com que possam visualizar lucros futuros. As corretoras preocupam-se principalmente com a rentabilidade das empresas. A liquidez interessa como questão de sobrevivência, ou seja, a empresa precisa de liquidez para continuar suas operações.

Os concorrentes, a análise dos concorrentes serve para conhecer a situação das empresas do setor, decisões como lançar novos produtos, ampliar instalações, saber qual sua situação frente a seus concorrentes e como se situa com relação à liquidez e rentabilidade.

3.6 Técnicas de Análises

O aprimoramento das técnicas para a análise das demonstrações contábeis traz para os dias atuais a utilização de modernos conhecimentos, a busca pela sustentabilidade e crescimento contínuo das empresas faz com que os usuários das análises de balanços dêem a real atenção ao estudo dos índices que possibilitam a avaliação sobre as empresas

comparando as com as demais concorrentes do mesmo seguimento, como também possibilita ao longo dos períodos a avaliação nítida da real situação econômico-financeira das empresas.

Através do cálculo dos índices de rotação ou prazos médios de recebimento, pagamento e estocagem é possível construir um modelo de análise dos investimentos e financiamento do capital de giro, de grande utilidade gerencial.

3.7 Os Índices

Os índices evidenciam através da análise das demonstrações a situação econômico-financeira das empresas. Faz-se necessária a análise em conjunto e em comparação com padrões, e a importância relativa de cada um, são indicadores do quadro geral da empresa, mas não são os únicos elementos disponíveis para traçar o perfil de uma entidade, índices considerados ruins não indicam que a empresa esteja em um estado em que o devedor tem prestações a cumprir superiores aos rendimentos que recebe.

A situação financeira e a econômica podem ser analisadas separadamente, de forma distinta, desta forma os índices são divididos entre os que evidenciam aspectos da situação financeira e aqueles que evidenciam aspectos da situação econômica.

Os indicadores financeiros são formados pelos índices de liquidez, endividamento e atividade; já os econômicos são compostos pelos índices de rentabilidade e lucratividade.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise da Estrutura dos Capitais da empresa Auto Posto Novo Horizonte

4.1.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros – Auto Posto Novo Horizonte.

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo total}}$$

Demonstra a dependência em que a empresa se encontra pela aquisição de recursos oriundos do capital de terceiros e do capital próprio.

Em uma análise genérica o valor encontrado deve ser o menor possível, pois a sua majoração pode atribuir um risco à atividade empresarial. Por outro lado, a empresa pode

preferir usar mais recursos de terceiros sabendo que o lucro estimado tende a ser mais elevado do que os custos com pagamentos a terceiros.

Tabela 1: Índice de Participação de Capitais de Terceiros – Auto Posto Novo Horizonte.

	2011	2012	2013
Capitais de Terceiros	1,61%	1,33%	1,86%

Fonte: Elaboração Própria.

A Empresa Auto Posto Novo Horizonte, no que se relaciona a participação de capitais de terceiros, apresenta baixa dependência, valendo salientar de acordo com a análise disponibilizada na tabela anterior, que no ano de 2011 para cada R\$ 100 de capital próprio a empresa tomou apenas R\$ 1,61 de terceiros, valor que no ano seguinte decresceu ainda mais passando para apenas R\$ 1,33 e tendo um aumento de 0,53% em 2013 atingindo o valor de R\$ 1,86 que ainda é um valor que não gera riscos à atividade operacional da entidade.

E só para expressar a situação confortável na qual a empresa opera ao se considerar o ano de 2013, por exemplo, pode-se perceber que se a entidade negociar o seu ativo total para cada R\$ 100 que receber ela quita suas dívidas e ainda lhe sobram R\$ 98,14.

4.1.2 Índice de Composição de Endividamento – Auto Posto Novo Horizonte.

Neste índice encontra-se como estão distribuídas as obrigações da empresa perante os terceiros.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

É de relativa importância saber os prazos e as quantidades de valores que devem ser pagos para que os gestores possam estabelecer os seus planejamentos financeiros. A interpretação deste índice é no sentido de que quanto maior, pior, mantidos os demais fatores. A razão é que quanto mais dívidas para pagar em curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.

Tabela 2: Composição de Endividamento – Auto Posto Novo Horizonte.

	2011	2012	2013
Composição de Endividamento	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração Própria.

Neste ponto da análise pode-se perceber que das dívidas que a empresa tem que honrar, conforme a tabela 2, na totalidade e durante os três exercícios estudados, 100% encontram-se em curto prazo, o que vem a gerar certa preocupação já que este índice quanto menor for é melhor para a empresa e pelo fato que endividamento de curto prazo pode gerar riscos as atividades da entidade, mais vale salientar que no caso da empresa em questão se ameniza os dados levantados neste momento pelo fato da empresa apresentar uma baixa dependência de capitais de terceiros que gira abaixo de 2% como se observou na análise da tabela 1 tendo assim certa segurança e operar com capital de giro próprio na casa de aproximadamente 98%.

4.1.3 Imobilização do Capital Próprio – Auto Posto Novo Horizonte.

$$\text{ICP} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Este índice representa o quanto que a empresa está incrementando de seus recursos próprios nos ativos que compõe o imobilizado da empresa. Os recursos oriundos do patrimônio líquido são destinados para o ativo circulante e para o ativo permanente da empresa sendo que é preciso achar a equação ideal, pois, segundo Matarazzo (2010), a empresa pode se torna mais dependente de capital de terceiros quando a mesma usa a maioria dos seus recursos próprios para aplicar no seu ativo permanente.

Tabela 3: Imobilização do Capital Próprio – Auto Posto Novo Horizonte.

	2011	2012	2013
Imobilização do Cap. Próprio	8,99%	9,57%	9,21%

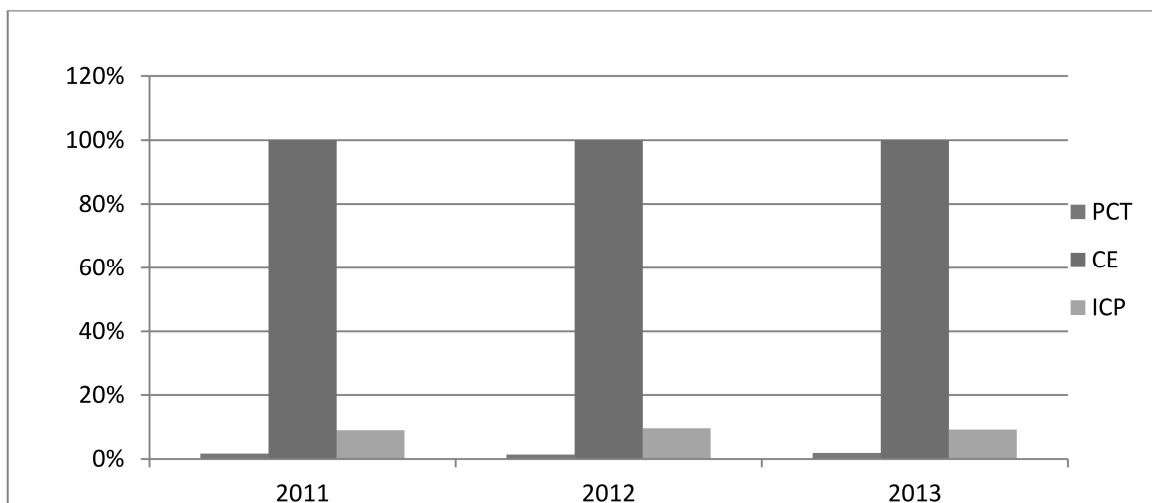
Fonte: Elaboração Própria

Pode-se se vislumbrar de posse dos da tabela 3 que o Auto Posto Novo Horizonte apresentou um pequeno aumento no percentual do índice de Imobilização do Patrimônio Líquido, oscilando de uma representatividade de 8,99% no ano de 2011 para 9,57% no ano de 2012 e fechando em 2013 na casa dos 9,21% o que demonstra apesar das oscilações apresentadas que a companhia não tem preocupações com este ponto, haja vista que este índice se encontra relativamente baixo, revelando que a entidade dispõe de recursos próprios em quantidade suficiente para arcar com o investimento feito no Ativo Permanente.

Este fato é ainda mais esclarecido pelo fato desta imobilização do capital próprio estar sempre abaixo dos 10% nos três anos pesquisados, sendo assim a cada R\$100 de capital próprio menos de R\$10 estão presos ao Ativo Permanente da empresa sobrando assim recursos para suprir com certa tranquilidade suas necessidades de capital de giro.

4.1.4 Comparação dos índices de Estrutura do Auto Posto Novo Horizonte

Gráfico: 1 Comparação dos Índices de Estrutura - Auto Posto Novo Horizonte



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito a participação de capitais de terceiros (PCT) como se pôde perceber a empresa não enfrenta problemas já que os valores representam um percentual quase irrelevante, conforme os dados dos balanços da empresa referentes ao período de 2011 à 2013 sendo assim a empresa mantém afastado o risco de se tornar dependente de capitais de terceiros onde este índice sempre esteve abaixo de 2% do Ativo Total da empresa.

Já quando se foca na composição de endividamento (CE) da referida entidade há de se chamar a atenção para a mesma sempre operar com 100% do seu passivo no circulante o que

vem a demandar uma capital de giro bastante elevado já que as dívidas da empresa estão em sua totalidade no curto prazo, valendo ainda lembrar que este índice deve ser sempre o menor possível.

Ainda em relação CE da empresa, apesar de 100% das dívidas estarem no curto prazo não vem a representar muita preocupação, por conta da mesma dispor de condição confortável no que tange a PCT, que é bastante baixa e que se encontra aliada a Imobilização do Capital Próprio, também bastante baixa valendo salientar que conforme ao gráfico 1 sempre se encontrou, no período estudado, abaixo dos 10% sendo assim a empresa dispõe de um valor elevado de recursos par suprir seus compromissos sem preocupação e uma manutenção do grau de investimento em ativos imobilizados.

4.2 Análise da Estrutura dos Capitais da empresa - Egilberto Ferreira da Silva

4.2.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros – Egilberto Ferreira da Silva

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo total}}$$

Tabela 4: Índice de Participação de Capitais de Terceiros – Egilberto Ferreira da Silva

	2011	2012	2013
Capitais de Terceiros	6,9%	8,6%	4,5%

A Empresa Egilberto Ferreira da Silva, no que se relaciona a participação de capitais de terceiros, apresenta baixa dependência, valendo salientar de acordo com a análise disponibilizada na tabela anterior, que no ano de 2011 para cada R\$ 100 de capital próprio a empresa tomou apenas R\$ 6,90 de terceiros, valor que no ano seguinte sofreu uma breve elevação passando para R\$ 8,60 mais que voltou a ser menos significativo no exercício de 2013 onde de acordo com a análise realizada os recursos oriundos de terceiros representavam R\$ 4,50 valor este que não gera riscos à atividade operacional da entidade.

E só para expressar a situação confortável na qual a empresa opera ao se considerar o ano de 2013, por exemplo, pode-se perceber que se a entidade negociar o seu ativo total para cada R\$ 100 que receber ela quita suas dividas e ainda lhe sobram R\$ 95,50.

4.2.2 Índice de Composição de Endividamento – Egilberto Ferreira da Silva

Neste índice encontra-se como estão distribuídas as obrigações da empresa perante os terceiros.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Tabela 5: Composição de Endividamento – Egilberto Ferreira da Silva

	2011	2012	2013
Composição de Endividamento	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração Própria.

Neste ponto da análise pode-se perceber que das dívidas que a empresa tem que honrar, conforme a tabela 5, na totalidade e durante os três exercícios estudados, 100% encontram-se em curto prazo, o que vem a gerar certa preocupação já que este índice quanto menor for é melhor para a empresa e pelo fato que endividamento de curto prazo pode gerar riscos as atividades da entidade, mais vale chamar a atenção para o fato de a empresa apresentar certa tranquilidade apesar dos dados levantados neste momento, pelo fato da empresa apresentar uma baixa dependência de capitais de terceiros que gira, por exemplo, no ano de 2013, abaixo de 5% como se observou na análise da tabela 4, tendo assim certa segurança e operar com capital de giro próprio na casa de aproximadamente 95%.

4.2.3 Imobilização do Capital Próprio – Egilberto Ferreira da Silva

$$ICP = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Tabela 6: Imobilização do Capital Próprio – Egilberto Ferreira da Silva

	2011	2012	2013
Imobilização do Cap. Próprio	32,2%	21,1%	16,5%

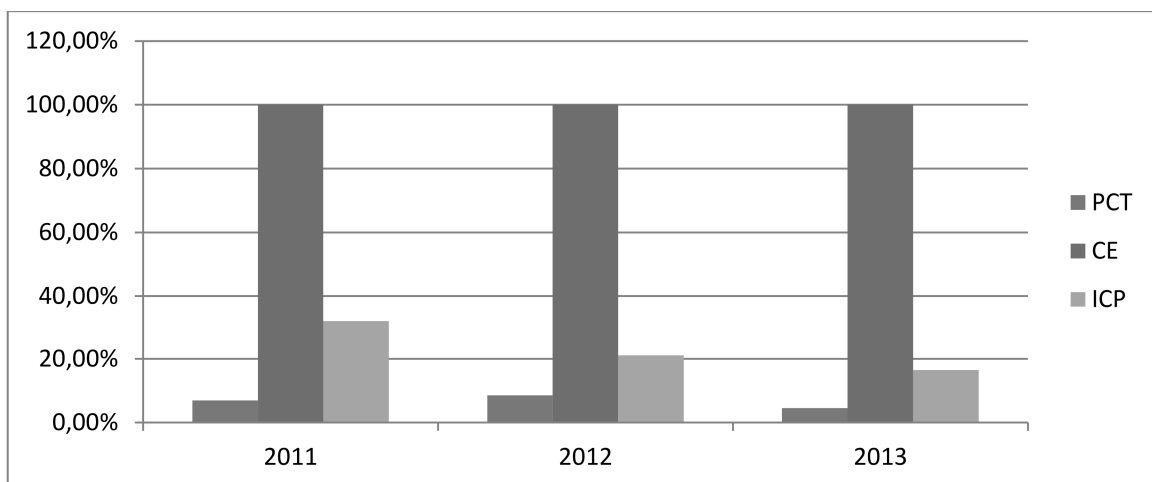
Fonte: Elaboração Própria

Pode-se se vislumbrar de posse dos da tabela 6 que o posto de combustíveis Egilberto Ferreira da Silva apresentou uma queda considerável no percentual do índice de Imobilização do Capital Próprio, oscilando de uma representatividade de 32,2% no ano de 2011 para 21,1% no ano de 2012 e fechando em 2013 com uma representatividade de 16,5%.

Valendo salientar que este índice quanto menor for é melhor para a empresa, e que a mesma diminuiu quase que pela metade o referido percentual, quando se faz um comparativo entre o exercício de 2011 com o de 2013, se pode afirmar como clara a condição confortável vivenciada pela mesma, o que vem a revelar que a entidade dispõe de recursos próprios em quantidade suficiente para arcar com o investimento feito no Ativo Permanente e ainda suprir suas necessidades de capital de giro.

4.2.4 Comparação dos índices de Estrutura da Empresa Egilberto Ferreira da Silva

Gráfico 2: Comparação dos Índices de Estrutura - Egilberto Ferreira da Silva



Fonte: Elaboração Própria.

No que diz respeito à participação de capitais de terceiros (PCT) como se pôde perceber a empresa não enfrenta problemas já que os valores representam um percentual relativamente pequeno, conforme os dados constantes dos balanços da empresa referentes ao período de 2011 à 2013 sendo assim a empresa mantém afastado o risco de se tornar dependente de capitais de terceiros onde este índice sempre esteve abaixo de 10% do Ativo Total da empresa e que o índice em análise referente a o ano de 2013 fechou em 4,5% apresentando assim uma tendência de queda já que em 2012 o índice era de 8,6%.

Já quando se foca na composição de endividamento (CE) da referida entidade há de se chamar a atenção para a mesma sempre operar com 100% do seu passivo no circulante o que

vem a demandar uma capital de giro bastante elevado já que as dívidas da empresa estão em sua totalidade no curto prazo, valendo ainda lembrar que este índice deve ser sempre o menor possível.

Ainda em relação CE da empresa, apesar de 100% das dívidas estarem no curto prazo não vem a representar muita preocupação, por conta da mesma dispor de condição confortável no que tange a PCT, que é bastante baixa e que se encontra aliada a Imobilização do Capital Próprio, também bastante baixa e em tendência de queda valendo salientar que conforme ao gráfico 2 a ICP partiu em 2011, primeiro ano analisado, da casa de 32,2% e fechando no ano de 2013 com apenas 16,5% de ICP o que vem a revelar a disponibilidade de recursos, por parte da empresa para arcar com seus compromissos sem muitas preocupações e uma diminuição do investimento em ativos imobilizados.

4.3 Análise dos Índices De Liquidez

A seguir a apuração dos índices de liquidez da empresa de combustíveis Auto Posto Novo Horizonte e Egilberto Ferreira da Silva que atuam na comercialização de combustíveis, onde nos servirão para que sejam mostradas as aplicações dos índices de liquidez vistos neste trabalho.

4.3.1 Apuração dos Índices de Liquidez - Auto Posto Novo Horizonte

Índice de Liquidez Geral

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$$

Tabela 7: Desenvolvimento do Índice de Liquidez Geral - Auto Posto Novo Horizonte

2011	2012	2013
62,2452	75,3897	53,8410

Fonte: Elaboração própria.

Este índice vem a demonstrar quanto a empresa disponibiliza de bens e direitos para arcar com suas dívidas de curto e longo prazos sendo que conforme a tabela 7 se pode entender que o Auto Posto Novo Horizonte apresenta uma situação bastante tranquila em 2011 dispondo de R\$ 62,25 de bens no ativo circulante somados ao realizável a longo prazo para cada real de dívidas totais com terceiros valendo salientar que este valor passou para R\$ 75,39 em 2012 e diminuiu para R\$ 53,84 em 2013 mais mesmo com esta oscilação negativa no período a empresa permanece tranquila e estável no que diz respeito a sua dívida total no tempo analisado.

Índice de Liquidez Corrente

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

Tabela 8: Desenvolvimento do Índice de liquidez Corrente - Auto Posto Novo Horizonte

2011	2012	2013
56,7371	68,2674	48,9722

Fonte: Elaboração própria

O índice de liquidez corrente vem a indicar quanto que a entidade possui de recursos no ativo circulante para quitar suas dívidas de curto prazo, ou seja, as que se encontram listadas no passivo circulante da empresa.

E ao se realizar a análise de liquidez corrente da empresa em questão percebe-se que a mesma possuía em 2011 R\$ 52,74 de ativos no circulante para cada R\$ 1,00 de dívida listada no passivo circulante já em 2012 este valor chegou a R\$ 68,27 e no ano de 2013 regrediu para R\$ 48,97, mais apesar desta redução no valor a empresa possui uma boa margem de segurança tendo plena condição de arcar com seus compromissos constantes no passivo circulante sendo assim mantem longe o risco de insolvência.

Índice de Liquidez Seca

$$LS = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC}$$

PC

A liquidez seca se difere da liquidez imediata apenas pelo fato desta não considerar os estoques para o cálculo, sendo assim, se a divisão do constante no ativo Circulante diminuindo deste o valor dos estoques pelo valor contido no Passivo Circulante.

Tabela 9: Desenvolvimento do Índice de liquidez Seca - Auto Posto Novo

Horizonte

2011	2012	2013
54,8159	64,6553	46,5480

Fonte: Elaboração Própria

Sendo assim na tabela 9 se encontram os resultados da análise de liquidez seca da empresa Auto Posto Novo Horizonte, que vem a demonstrar uma situação também agradável haja vista que a mesma apesar de no período ter passado por uma redução no valor do índice passando de 54,8159 em 2011 para 46,5480 em 2013 a mesma se encontra em situação tranquila, dispondo de plena condição para arcar com os compromissos listados no ativo circulante, mesmo sem precisar se desfazer de seu estoque, ou seja, contando com os recursos que se possuem grau de liquidez mais previsíveis, a exemplo de recursos que se encontram em caixa, clientes ou a conta bancos, recursos estes que possuem liquidez imediata para empresa.

Índice de Liquidez Imediata

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{PC}$$

PC

Tabela 10: Desenvolvimento do Índice de liquidez Imediata - Auto Posto

Novo Horizonte		
2011	2012	2013
54,3849	64,4138	46,2723

Fonte: Elaboração Própria

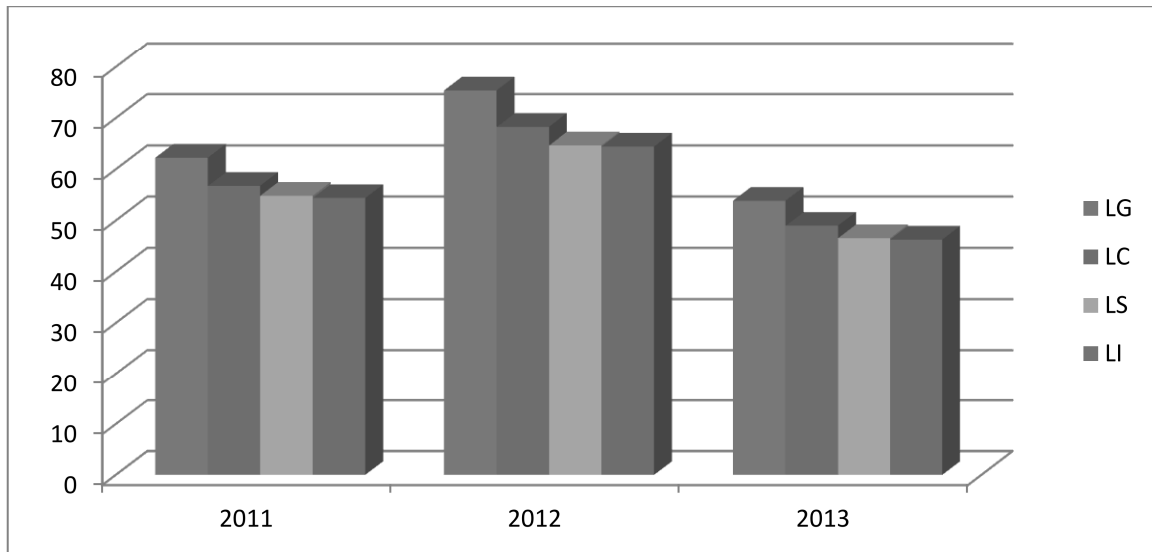
A exemplo de outros índices analisados, a empresa Auto Posto Novo Horizonte, conta com uma boa margem de segurança no que se reporta a liquidez imediata já que pode-se perceber, através dos dados constantes na tabela 10 que apesar de ter ocorrido uma queda do índice, que em 2011 era de 54,38 para 46,27 em 2013, ou seja, a empresa que contava com R\$ 54,38 para cada real de dívida de curto prazo em 2011, fechou o período de 2013 com R\$ 46,27 por cada real de dívida listada no Passivo Circulante do referido ano, não há de trazer preocupações a entidade.

Já que sem dúvida a entidade tem plenas condições de arcar com seus compromissos de curtíssimo prazo sem passar por dificuldades nem necessitar de recorrer a terceiros para financiar suas dívidas o que geraria custos para a empresa.

4.3.1.1 Comparação dos Índices de Liquidez - Auto Posto Novo Horizonte

O gráfico a seguir vem a trazer um comparativo dos índices de liquidez do Auto Posto Novo Horizonte, possibilitando uma melhor apreciação da situação de liquidez vivenciada pela empresa.

Gráfico 3: Comparação dos Índices de Liquidez - Auto Posto Novo Horizonte



Fonte: Elaboração Própria

A Liquidez Geral (LG) bem como a Liquidez Corrente (LC), a Liquidez Seca (LS) e a Liquidez Imediata (LI) apresentaram uma variação que elevou todos esses índices, no decorrer do período de 2012, a índices de aproximadamente 20% a mais que em 2011, já em 2013 houve uma queda acentuada nestes índices onde, por exemplo, a LI caiu de R\$ 64,41 para R\$ 46,27 por cada real de dívida o que vem a representar uma queda de 28,16% que vem a ser maior que a elevação ocorrida no período de 2012 em relação a 2011.

Mais conforme a análise dos índices de liquidez mesmo com a queda dos valores não há problemas de imediato já que a empresa mesmo com a redução nos índices em 2013 está longe de enfrentar problemas para honrar seus compromissos, sejam eles de curto ou longo prazo levando-se em consideração que a mesma conta com uma boa folga financeira e índices em valores bem elevados e como quando se trata de índices de liquidez quanto maior melhor a situação financeira da entidade é tranquila.

4.3.2 Apuração dos Índices de Liquidez - Posto Egilberto Ferreira Da Silva

Índice de Liquidez Geral

$$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$$

Tabela 11: Desenvolvimento do Índice de Liquidez Geral - Egilberto Ferreira Da Silva

2011	2012	2013
14,5821	11,6413	22,3246

Fonte: Elaboração Própria.

Este índice vem a demonstrar quanto a empresa disponibiliza de bens e direitos para arcar com suas dívidas de curto e longo prazos sendo que conforme a tabela 11 se pode entender que o Auto Posto Egilberto Ferreira Da Silva apresenta uma situação bastante tranquila em 2011 dispondo de R\$ 14,58 de bens no ativo circulante somados ao realizável a longo prazo para cada real de dívidas totais com terceiros valendo salientar que este valor passou para R\$ 22,32 em 2013 ou seja teve um incremento de aproximadamente 8% de 2011 à 2013 e com esta elevação no período a empresa se encontra mais tranquila e estável no que diz respeito a sua dívida total no tempo analisado.

Sendo assim em 2013 se a empresa negociasse todos os seus bens e direitos presentes no ativo circulante e no realizável a longo prazo para cada R\$ 22,32 pagaria R\$ 1,00 e lhe sobriariam R\$ 21,32.

Índice de Liquidez Corrente

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

Tabela 12: Desenvolvimento do Índice de liquidez Corrente- Egilberto Ferreira Da Silva

2011	2012	2013
10,2031	9,3973	18,8013

Fonte: Elaboração Própria.

O índice de liquidez corrente vem a indicar quanto que a entidade disponibiliza de valores no ativo circulante para quitar suas dividas de curto prazo, ou seja, as que se encontram listadas no passivo circulante da empresa.

E ao se realizar a análise de liquidez corrente, que tem seu resultado expresso na tabela 12, percebe-se a empresa em questão possuía em 2011 R\$ 10,20 de ativos no circulante para

cada R\$ 1,00 de dívida listada no passivo circulante já em 2012 este valor diminuiu um pouco e chegou a R\$ 9,40 e no ano de 2013 se elevou consideravelmente num patamar de cerca de 100% acima do apresentado em 2012 chegando a R\$ 18,80, o que vem a evidenciar uma boa melhora na margem de segurança da companhia sendo que a mesma possui valores circulares suficientes para arcar com seus compromissos constantes no passivo circulante sendo assim mantem longe o risco de insolvência.

Índice de Liquidez Seca

$$LS = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC}$$

Tabela 13: Desenvolvimento do Índice de liquidez Seca- Egilberto Ferreira Da Silva

2011	2012	2013
5,2268	6,0604	16,7302

Fonte: Elaboração Própria

Sendo assim na tabela 13 se encontram os resultados da análise de liquidez seca da empresa Egilberto Ferreira Da Silva, que vem a demonstrar uma situação também agradável haja vista a mesma, no período analisado, ter passado por uma elevação no valor do referido índice passando de 5,2268 em 2011 para 16,7302 em 2013, fato que vem a revelar uma crescente capacidade financeira da empresa quando se foca na disponibilidade de ativos de liquidez alta, ou seja, os que constam na conta caixa, clientes, impostos a recuperar e bancos, por exemplo, sendo assim a empresa fechou o ano de 2013 com a disponibilidade de R\$ 16,73 em seu Ativo Circulante, diminuídos do valor do estoque, para arcar com suas dívidas de curto prazo.

Índice de Liquidez Imediata

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{PC}$$

Tabela 14: Desenvolvimento do Índice de liquidez Imediata- Egilberto Ferreira Da Silva

2011	2012	2013
4,7312	5,5505	16,2471

Fonte: Elaboração Própria

A empresa - Egilberto Ferreira Da Silva, conta com uma boa margem de segurança no que se reporta a liquidez imediata já que se pode perceber, através dos dados constantes na tabela 14, que a referida entidade mesmo contando apenas com seus ativos destacados no Disponível tem recursos para arcar com seus compromissos declarados no Passivo Circulante.

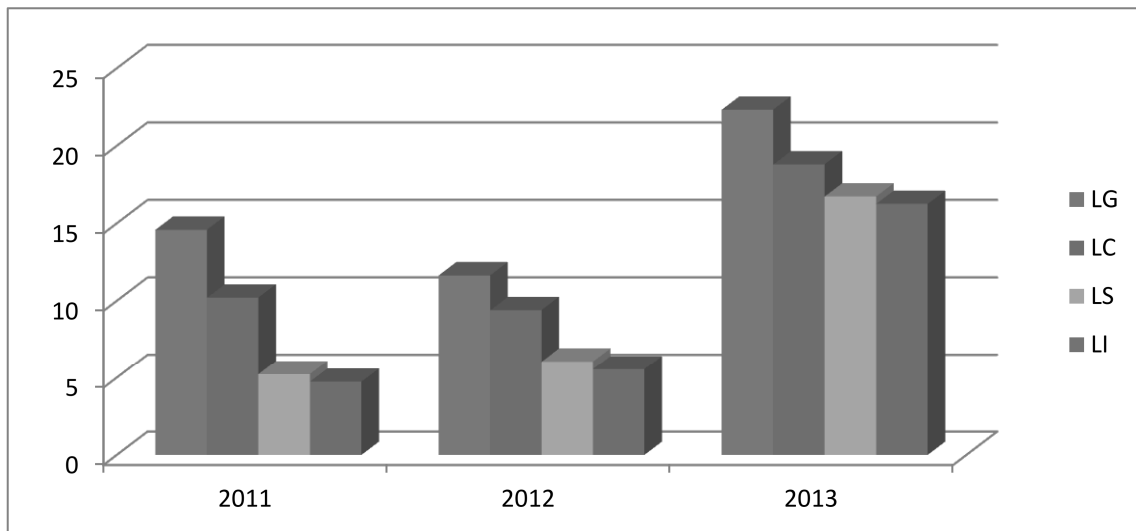
Vale ressaltar ainda que a política da empresa esta tornando o índice ainda mais representativo, já que no ano de 2011 a mesma contava com R\$ 4,73 em seu Ativo Disponível para cada real de dívida listado no Passivo Circulante, índice este que pulou para R\$ 16,25 por cada real de dívida no ano de 2013, demonstrando assim que a empresa se encontra com uma elevação de 2011 para 2013 de cerca de aproximadamente R\$ 12,00.

O que vem a confirmar a solidez da empresa e demonstra confiança para seus fornecedores, já que a mesma tem plenas condições de arcar com seus compromissos de curtíssimo prazo sem passar por dificuldades nem necessitar de recorrer a terceiros para financiar suas dívidas o que poderia culminar com o atraso de pagamentos.

4.3.2.1 Comparação dos Índices de Liquidez - Egilberto Ferreira da Silva

O gráfico a seguir vem a trazer um comparativo dos índices de liquidez da empresa Egilberto Ferreira da Silva, possibilitando uma melhor apreciação da situação de liquidez vivenciada pela empresa.

Gráfico 4: Comparação dos Índices de Liquidez - Egilberto Ferreira da Silva



Fonte : Elaboração Própria

A Liquidez Geral (LG) bem como a Liquidez Corrente (LC), tiveram uma breve queda em seus valores no ano de 2012 quando em comparação com 2011 mais no ano seguinte recuperaram a queda e apresentaram uma elevação de cerca de 100% nesses índices em relação a 2012 onde, por exemplo, a LC pulou de 9,3973 para 18,8013.

Já a Liquidez Seca (LC) e a Liquidez Imediata (LI) apresentaram uma variação sempre positiva no período, onde ocorreu uma pequena elevação de 2011 para 2012 nestes índices e em 2013 estes valores sofreram um expressivo aumento que no fim do período pode-se constatar que, por exemplo, a LI pulou de R\$ 4,73 por real de dívida em 2011 para atingir o patamar de R\$ 16,25 em 2013, aumento expressivo que também ocorreu na LC que passou de R\$ 5,23 em 2011 para R\$ 16,73 no final do exercício de 2013.

Portanto de acordo com os dados da análise dos índices de liquidez da referida entidade não há riscos do ponto de vista financeiro para a operacionalização da mesma já que a mesma dispõe de situação financeira líquida e sólida e que os índices em que estão encontraram no período uma evolução forte melhorando ainda mais a capacidade da empresa arcar de forma segura os seus compromissos assumidos com terceiros.

4.4 Apuração dos Índices de Rentabilidade e Retorno

Neste tópico serão abordados os índices de rentabilidade e retorno que servem para evidenciar a velocidade com a qual os valores aplicados geram retorno para as empresas.

4.4.1 Apuração dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Auto Posto Novo Horizonte

Índice do Giro do Ativo

$$\text{Giro} = \frac{\text{Vendas}}{\text{AT}}$$

O índice de giro do ativo demonstra o quanto a empresa é eficiente na geração de vendas a partir do quantitativo de ativos que a mesma possui.

Tabela 15: Desenvolvimento do Índice do Giro do Ativo- Auto Posto Novo Horizonte

2011	2012	2013
2,17	2,13	2,23

Fonte: Elaboração Própria

Nesta análise há de confirmar que quanto maior for o giro melhor será o aproveitamento da aplicação dos recursos que a entidade possui em sua carteira de ativos, e no que tange ao giro de ativos do Auto Posto Novo Horizonte a mesma manteve o giro na casa de aproximadamente 2% havendo uma pequena variação para mais no período onde em 2013 as vendas promoveram um giro de 2,23 vezes o ativo total da empresa, maior que os giros de 2011 e 2012 que foram de 2,17 vezes e 2,13 vezes respectivamente.

Portanto apesar da oscilação negativa em 2012 frente a 2011 a empresa apresenta uma tendência de melhora no índice revelado pelo resultado do último período avaliado, sendo assim a entidade apresenta uma boa capacidade de gerar vendas e pode ser considerada como uma empresa produtiva já que consegue gerar aproximadamente R\$ 2,00 em vendas para cada real de investimento que detêm no ativo.

Margem Bruta

$$\text{MB} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Quando se foca na apuração da margem bruta (MB) busca-se averiguar o quanto de lucro bruto a empresa obteve para cada real auferido em vendas líquidas, sendo que quanto maior for é melhor.

Tabela 16: Desenvolvimento do Índice da margem Bruta- Auto Posto Novo Horizonte

2011	2012	2013
17%	18%	15%

Fonte: Elaboração Própria

Neste prisma da análise a tabela 16 vem revelar que o Auto Posto Novo Horizonte apresentou no período uma queda de 11,8% na margem de lucro bruto no período de 2011 à 2013 culminando no fim do exercício de 2013 com um lucro de 15% sobre o valor apurado nas vendas líquidas do referido ano.

Deste modo há de chamar a atenção para o fato de no ano de 2013 esta queda tenha sido constatada já que em 2012 a MB era de 18%, ou seja maior que em 2011 onde girava em 17%.

Margem Líquida

$$ML = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$$

A margem líquida (ML) vem a evidenciar quanto entidade gerou de lucro líquido no exercício para cada real de venda líquida obtido com as vendas de mercadorias.

Tabela 17: Desenvolvimento do Índice da margem Líquida- Auto Posto Novo Horizonte

2011	2012	2013
9%	11%	8%

Fonte: Elaboração Própria

Como ocorreu com a MB a ML também ocorreu uma queda no período em análise já que em 2011 a ML era de 9% caindo em 2013 para 8% das vendas líquidas, valendo salientar

que em 2012 havia ocorrido um incremento onde o percentual da ML era de 11% sobre as vendas líquidas.

Portanto conforme os dados apresentados na tabela 17, embora a margem líquida seja boa deve se atentar para a queda ocorrida no período.

Rentabilidade do Ativo

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times \text{Vendas Líquidas}}{\text{Vendas líquidas} \times \text{Ativo total médio}}$$

De posse do índice de rentabilidade do ativo da para se evidenciar quanto a empresa consegue obter de lucro durante o período para cada real de investimento total.

Tabela18: Desenvolvimento do Índice da Rentabilidade do Ativo- Auto Posto Novo

Horizonte		
2011	2012	2013
	24%	19%

Fonte: Elaboração Própria

Por falta de dados referentes ao ano de 2010 não foi possível calcular e evidenciar na tabela 18 o índice de rentabilidade do ativo do Auto Posto Novo Horizonte para o exercício de 2011.

No que tange ao período de 2012 este índice era de 24% de lucro líquido para o valor de investimento total tendo esta rentabilidade sofrido uma redução em 2013 para 19%, portanto uma redução de 20,83% de um período em relação ao outro demonstrando que o poder de ganho da empresa sofreu uma diminuição considerável no último exercício.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}}$$

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) revela o quanto é o percentual de lucro que a empresa conseguiu gerar durante o período para cada real de recursos próprios sendo que quanto maior for este indicativo melhor é para a empresa.

Tabela 19: Desenvolvimento do Índice da Rentabilidade do PL- Auto Posto Novo

Horizonte		
2011	2012	2013
19%	23%	18%

Fonte: Elaboração Própria

De posse dos dados relativos a apuração da Rentabilidade do Patrimônio Líquido, constantes na tabela 19, pode-se aferir que mais uma vez a empresa apresenta uma elevação no percentual do índice em 2012, como ocorrido em outros indicativos da empresa, sendo que no caso do RPL a que de 2011 para 2013 foi no geral do período de apenas 1%, mais ao se focar no período de 2012 que teve 23% de lucratividade sobre os recursos próprios da empresa, portanto a entidade teve uma redução de 21,84% na lucratividade de 2012 para 2013 fato que deve se chamar a atenção mais não vem a impedir a remuneração do capital investido pelos proprietários da empresa.

Margem Operacional

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A Margem Operacional (MO) indica quanto a empresa obteve de lucro operacional líquido perante o valor das vendas líquidas realizadas pela entidade sendo que este índice quanto maior for é melhor.

Tabela 20: Desenvolvimento do Índice da Margem Operacional- Auto Posto Novo

Horizonte		
2011	2012	2013
17%	18%	15%

Fonte: Elaboração Própria

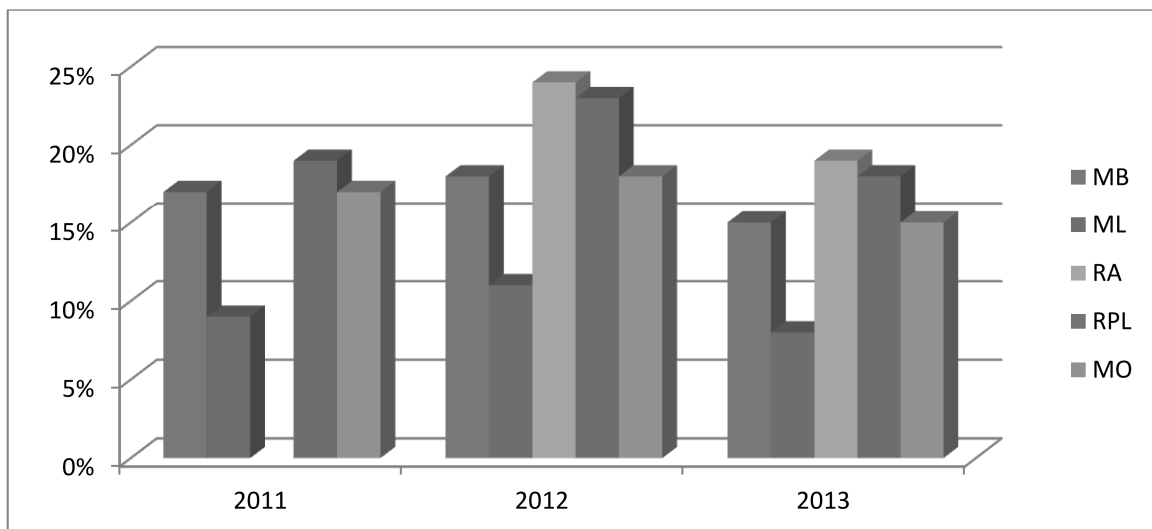
Na tabela 20 se encontra o resultado da apuração do índice de Margem Operacional (MO) que mais uma vez vem a demonstrar a tendência de queda encontrada no ano de 2013 como ocorreu com os demais índices de rentabilidade e retorno, no caso da MO no ano de 2011 entidade apresentou 17% de lucro operacional das vendas líquidas realizadas, já em 2012 este percentual passou para 18% e caiu cerca de 14,7% em 2013 quando se compara a 2012 atingindo a marca de 15% de lucro operacional líquido para o valor das vendas líquidas realizadas pela entidade no período queda esta que pode ser tida como um sinal de alerta para a empresa que deve buscar conter esta que da nos próximos exercícios.

4.4.1.1 Comparação dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Auto Posto Novo Horizonte

Ao se efetuar a apreciação o comparativo dos índices de rentabilidade e retorno do Auto Posto Novo horizonte constante no gráfico 5 percebe-se que a empresa possui um situação sólida no que tange a rentabilidade sobre seus investimentos devendo-se apenas focar na indiscreta baixa nos referido índices que ocorreu no exercício de 2013, que pode ter sido provocada por alguma política errada da entidade ou até mesmo pelo acirramento da concorrência no setor ou o surgimento de novos concorrentes.

No entanto mesmo com a queda relatada a empresa continua bem lucrativa e os percentuais levantados em 2013 não se encontram tão distantes dos encontrados em 2011 portanto a empresa opera com tranquilidade no mercado em que atua.

Gráfico 5: Comparação dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Auto Posto Novo Horizonte



Fonte: Elaboração Própria

4.4.2 Apuração dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Egilberto Ferreira da Silva

Neste tópico se apresentam os dados das análises relativas a situação de rentabilidade e retorno da empresa Egilberto Ferreira da Silva para o período de 2011 à 2013.

Índice do Giro do Ativo

Nesta análise conforme a tabela 21 há de confirmar que quanto maior for o giro melhor será o aproveitamento da aplicação dos recursos que a entidade possui em sua carteira de ativos, e no que tange ao giro de ativos da empresa do ramo de combustíveis Egilberto Ferreira da Silva, percebe-se que a mesma apresentou um giro de 10,34 vezes o valor do ativo total da empresa em 2011, em 2012 este índice melhorou chegando a 12,56 vezes o para cada real investido no ativo total da empresa, já em 2013 este apontador sofreu uma significativa redução onde as vendas promoveram um giro de 5,96 vezes o valor do ativo total.

$$\text{Giro} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{AT}}$$

Tabela 21: Desenvolvimento do Índice do Giro do Ativo- Egilberto Ferreira da Silva

2011	2012	2013
10,34	12,56	5,96

Fonte: Elaboração Própria

Portanto, apesar da empresa apresentar uma boa produtividade já que suas vendas são bastante eficientes durante o período analisado a de chamar a atenção para a considerável e expressiva oscilação negativa em ocorrida de 2012 para 2013, onde ocorreu uma queda de 52,64% no giro do ativo da entidade.

Margem Bruta

$$\text{MB} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Vendas líquidas}}$$

Quando se foca na apuração da margem bruta (MB) busca-se averiguar o quanto de lucro bruto a empresa obteve para cada real auferido em vendas líquidas, sendo que quanto maior for é melhor.

Tabela22: Desenvolvimento do Índice da margem Bruta- Egilberto Ferreira da Silva

2011	2012	2013
18%	19%	16%

Fonte: Elaboração Própria

Neste prisma da análise a tabela 22 vem revelar que a empresa Egilberto Ferreira da Silva apresentou no período uma queda de 18% na margem de lucro bruto no período de 2011 à 2013 culminando no fim do exercício de 2013 com um lucro de 16% sobre o valor apurado nas vendas líquidas do referido ano.

Deste modo há de chamar a atenção para o fato de no ano de 2013 esta queda tenha sido constatada já que em 2012 a MB era de 19%, ou seja, maior que em 2011 onde girava em 18%.

Margem Líquida

$$ML = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$$

A Margem Líquida (ML) vem a evidenciar o percentual de lucro líquido produzido com o resultado das vendas líquidas da entidade.

Tabela 23: Desenvolvimento do Índice da margem Líquida- Egilberto Ferreira da Silva

2011	2012	2013
12%	12%	10%

Fonte: Elaboração Própria

A ML da empresa se mantiveram constantes no período de 2011 e 2012 na casa de 12% de lucro líquido em relação as vendas líquidas da entidade, fato que se alterou em 2013 onde a empresa passou a ter uma ML de 10% produzida pelas vendas líquidas.

Portanto conforme os dados apresentados na tabela 23, embora a margem líquida seja boa deve se atentar para a queda ocorrida no período para que este percentual não venha a cair ainda mais nos anos seguintes.

Rentabilidade do Ativo

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas líquidas}} \times \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo total média}}$$

Por falta de dados referentes ao ano de 2010 não foi possível calcular e evidenciar na tabela 24 o índice de rentabilidade do ativo da empresa Egilberto Ferreira da Silva para o exercício de 2011.

Tabela 24: Desenvolvimento do Índice da Rentabilidade do Ativo- Egilberto Ferreira da Silva

2011	2012	2013
	156%	86%

Fonte: Elaboração Própria

No que tange ao período de 2012 este índice era de 156% de lucro líquido sobre o investimento total tendo esta rentabilidade sofrido uma redução bastante acentuada em 2013 para 86%, portanto uma redução que demonstra que o poder de ganho da empresa sobre o ativo total sofreu uma diminuição considerável no ultimo exercício.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}}$$

De posse dos dados relativos a apuração da Rentabilidade do Patrimônio Líquido, constantes na tabela 25, pode-se aferir que a empresa apresenta uma grande diminuição no

percentual do índice durante o período analisado, sendo que no caso do RPL da empresa Egilberto Ferreira da Silva de 2011 à 2013 houve uma queda de 136% de rentabilidade para 62% ou seja, esta rentabilidade foi reduzida a menos da metade no período fato muito preocupante e que deve ser alvo de atenção nos próximos períodos.

Tabela 25: Desenvolvimento do Índice da Rentabilidade do PL- Egilberto Ferreira da Silva

2011	2012	2013
136%	169%	62%

Fonte: Elaboração Própria

Portanto há de salientar que a empresa apresentava uma rentabilidade muito alta para o Patrimônio Líquido (PL) e mesmo com a queda ocorrida este indicativo ainda é surpreendente por representar uma lucratividade líquida de R\$ 62,00 para cada grupo de R\$ 100 de PL.

Margem Operacional

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

A Margem Operacional (MO) indica quanto a empresa obteve de lucro operacional líquido para o valor das vendas líquidas realizadas pela entidade sendo que este índice quanto maior for é melhor.

Tabela 26: Desenvolvimento do Índice da Margem Operacional- Egilberto Ferreira da Silva

2011	2012	2013
18%	19%	16%

Fonte: Elaboração Própria

Ao se atentar para a tabela 26 tem-se discriminados os percentuais resultantes da apuração do índice de Margem Operacional (MO) da empresa Egilberto Ferreira da Silva mais uma vez veio apresentar uma tendência de queda encontrada no ano de 2013, como ocorreu com os demais índices de rentabilidade e retorno da empresa, no caso da MO no ano

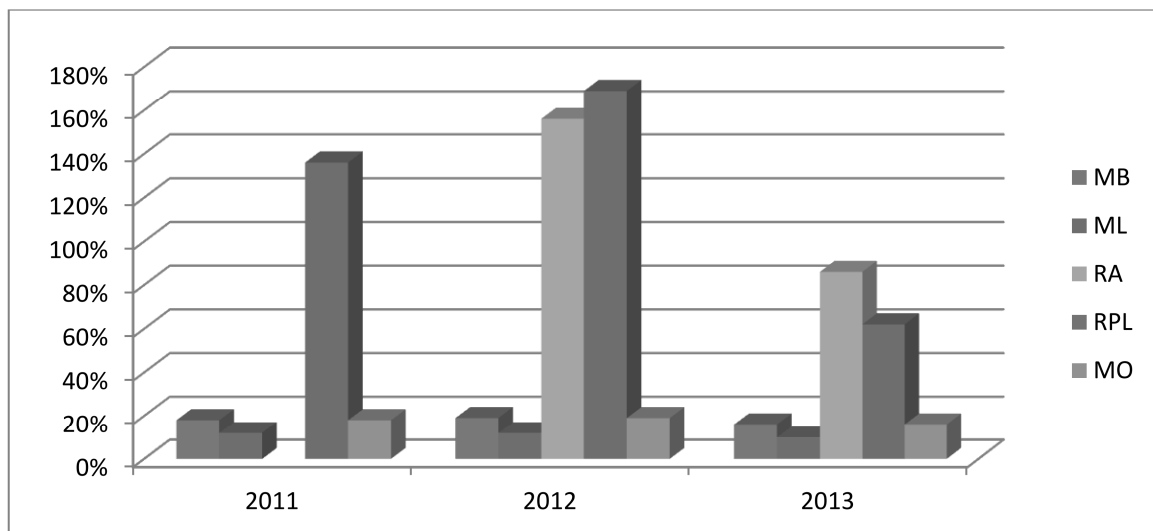
de 2011 a entidade apresentou 18% de lucro operacional para as vendas líquidas realizadas, enquanto que em 2012 este percentual passou para 19% e caiu para 16% no exercício de 2013.

Esta pequena oscilação não vem a ser motivo de alarme para os administradores da empresa, já que apesar de no último ano analisado a MO tenha apresentado redução no índice a empresa manteve a sua rentabilidade próxima nos três exercícios abordados durante este trabalho de pesquisa o que revela estabilidade desta margem no momento analisado.

4.4.2.1 Comparação dos Índices de Rentabilidade e Retorno - Egilberto Ferreira da Silva

Ao ser realizada a apreciação o comparativo dos índices de rentabilidade e retorno da empresa Egilberto Ferreira da Silva constante no gráfico 6 percebe-se que a empresa possui uma situação sólida no que tange a rentabilidade sobre seus investimentos devendo-se focar na apreciação da leve baixa nos índices da Margem Bruta (MB), Margem Líquida (ML) bem como da Margem Operacional (MO) que ocorreu no exercício de 2013, com o intuito de evitar novas baixas as referidas margens de lucro da empresa.

Gráfico 6: Comparação dos Índices de Rentabilidade e Retorno – Egilberto Ferreira da Silva



No entanto a entidade apresentou uma queda muito acentuada quando se diz respeito a rentabilidade do ativo (RA) e do Patrimônio Líquido (RPL), queda esta que no caso da rentabilidade do capital próprio da empresa ocorreu num patamar em que o RPL de 2013 passou a representar apenas a 45,59% do mesmo índice referente ao período de 2011 mais mesmo com a queda relatada a empresa continua bem lucrativa proporcionando a empresa

operar com tranquilidade no mercado em que atua devendo porem a empresa buscar conter esta queda nos índices de rentabilidade e retorno da entidade.

4.5 Apuração dos Índices dos Prazos Médios de Vendas e Compras.

Neste momento da pesquisa será feita a apuração dos índices relativos aos prazos médios de vendas e compras das empresas foco do trabalho.

Índices de Rotação

Prazo Médio de Renovação de Estoques

$$\text{Giro} = \frac{\text{CMV}}{\text{Estoque Médio}} \quad \text{PMRE} = \frac{360}{\text{giro}}$$

Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber

$$\text{Giro} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Média de Valores a receber}} \quad \text{PMRC} = \frac{360}{\text{giro}}$$

Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

$$\text{PMPF} = \frac{\text{Compras}}{\text{Média de Fornecedores}} \quad \text{PMPF} = \frac{360}{\text{giro}}$$

4.5.1 Apuração dos Índices dos Prazos Médios de Vendas e Compras - Auto Posto Novo Horizonte

Na tabela 27 encontram-se listados o Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE), o Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber (PMRC) e o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (PMPF) referentes ao Auto Posto Novo Horizonte, prazos estes que são levantados a partir das demonstrações financeiras da empresa e que contribuem para interpretar a liquidez e rentabilidade da empresa.

Tabela 27: Índices de Rotação (em dias) - Auto Posto Novo Horizonte

	2011	2012	2013
PMRE		8	8
PMRC		0,72	0,59
PMPF		0,94	0,65

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao prazo de renovação de estoque percebe-se que a empresa renovou seu estoque a cada oito dias tanto no período de 2012 como também no período de 2013.

Já quando se atenta para o PMRC e de PMPF a empresa opera basicamente a vista tanto na hora de efetuar pagamentos como na hora realizar suas vendas, fato que acredito ser comum para empresas que atuam no comércio varejista de combustíveis como é o caso do Auto Posto Novo Horizonte.

4.5.2 Apuração dos Índices dos Prazos Médios de Vendas e Compras - Egilberto Ferreira da Silva

Na tabela 28 encontram-se listados o Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE), o Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber (PMRC) e o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (PMPF) referentes à empresa Egilberto Ferreira da Silva, prazos estes que são levantados a partir das demonstrações financeiras da empresa e estes três índices quando abordados de forma conjunta se tornam bases fortes para o ciclo financeiro da entidade.

Tabela 28: Índices de Rotação (em dias) - Egilberto Ferreira da Silva

	2011	2012	2013
PMRE		11,01	7,42
PMRC		1,09	1,12
PMPF		1,11	1,20

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao prazo de renovação de estoque percebe-se que a empresa renovou seu estoque a cada 11 dias no período de 2012 já quando se aborda o exercício de 2013 a empresa

apresentou uma renovação ainda mais acelerada fechando o período com uma renovação total de seus estoques realizada aproximadamente a cada 7 dias demonstrando assim uma atividade operacional mais intensa neste último período.

Já quando se atenta para o PMRC e de PMPF a empresa opera basicamente a vista tanto na hora de efetuar pagamentos como na hora realizar suas vendas, fato que acredito ser comum para empresas que atuam no comércio varejista de combustíveis como é o caso do Auto Posto Novo Horizonte.

5 Conclusão

As empresas Auto Posto Novo Horizonte e a Egilberto Ferreira da Silva, empresas objeto da presente análise, revelam que desfrutam de uma situação semelhante no que diz respeito a PCT, onde ambas as empresas demonstram não enfrentar problemas, já que os valores representam percentuais quase irrelevantes no decorrer do período estudado. A mesma condição de igualdade se observa quando se foca na CE, onde se ressalta que ambas as empresas operam com 100% dos seus respectivos passivos no circulante, o que vem a demandar um capital de giro bastante elevado, uma vez em que a totalidade das dívidas encontram-se em curto prazo e apesar de se levar em consideração que a CE deve ser sempre o menor possível, tanto do Auto Posto Novo Horizonte, quanto a empresa Egilberto Ferreira da Silva, encontrarem-se em situação confortável. A situação de tranquilidade em relação a CE se pauta no fato das referidas empresas disporem de condição confortável no que tange a PCT, que é bastante a exemplo do caso da empresa Auto Posto Novo Horizonte, que em nenhum dos exercícios que foram analisados se atingiu índice superior a marca de 1,86% e que se encontra aliada a ICP que também é bastante baixa, valendo salientar que na referida entidade nos três períodos estudados a ICP sempre se encontrou abaixo de 10% e na Egilberto Ferreira da Silva houve uma queda significativa da ICP conforme consta no gráfico 2 em 2011, onde no primeiro ano analisado se partiu da casa de 32,2% e fechando em 2013 com apenas 16,5%, o que vem a demonstrar desta forma que há disponibilidade de recursos as empresas para honrar com seus compromissos sem muitas dificuldades.

A comparação entre os índices de empresas de mesmo segmento é de fundamental importância para os usuários, tendo como exemplo as duas empresas estudadas, uma vez em que pode-se ter uma ampla visão de como outras empresas de mesma área de atuação se comportam na economia, a comparação revela se a empresa está em uma situação financeira próxima das demais ou muito divergente, esta avaliação é sempre feita em cima dos três últimos anos, mostrando-nos a tendência futura da empresa, consolidando uma postura adequada para o processo de tomada de decisão. Estas afirmações podem ser comprovadas nas demonstrações contábeis inseridas nos anexos e também a partir de gráficos expostos neste trabalho. Durante a realização do trabalho tive com clareza e objetividade um entendimento único ao qual destinei o meu empenho e a minha determinação, afim de que este material aqui exposto possa ser uma ferramenta de auxílio para o aprimoramento dos conhecimentos contábeis dos mais variados tipos de leitores. E de acordo com a análise dos índices de liquidez, as duas empresas analisadas demonstram uma situação equilibrada com a

capacidade de cumprimento de suas obrigações, no caso da em empresa Auto Posto Novo Horizonte, conforme demonstra o gráfico 3, mesmo com a queda dos valores em 2013, não há problemas de imediato, já que mesmo assim a empresa continua com uma relevante condição de arcar com suas obrigações de curtos e longos prazos, no caso da Egilberto F. da Silva, ouve em 2013, conforme pode-se visualizar no gráfico 4, uma relevante evolução, melhorando ainda mais o seu grau de conforto para honrar com seus compromissos. Já no tocante a apreciação, o comparativo dos índices de rentabilidade e retorno, percebe-se que ambas as empresas possuem uma situação sólida no que tange a rentabilidade sobre os seus investimentos, porém existem algumas ressalvas, a empresa Auto Posto Novo Horizonte deve atentar-se para a indiscreta baixa nos referidos índices que ocorreu em 2013, conforme consta no gráfico 5, apenas para fins administrativos e par a manutenção do bem estar da empresa, já que a mesma apesar da baixa nos referidos índices, continua bem lucrativa e o resultado de 2013 não se distancia dos encontrados em 2011. No caso da Egilberto Ferreira da Silva, no que diz respeito aos índices de rentabilidade e retorno, a empresa deve focar na apreciação da leve baixa nos índices, conforme revela o gráfico 6, mais se salienta que a mesma opera com tranquilidade no mercado, porém deve buscar conter a referida queda nos índices de rentabilidade e retorno para que continue operando com segurança e credibilidade no mercado em que atua, proporcionando desta maneira a remuneração satisfatória dos investimentos realizados pelos proprietários da empresa.

Portanto de posse das análises realizadas, a partir dos dados expostos nos demonstrativos das empresas alvo do trabalho, pode se concluir que ambas se encontram em situação semelhante no que tange aos índices encontrados, índices estes que revelam que as entidades vivenciam uma situação de desempenho bom e com indicadores positivos. Não se pode deixar de enfatizar que a contabilidade vem a ser de fato um instrumento de grande valia à análise e fornecimento de informações para aqueles que se destinam a buscar por elas e que no caso as informações proporcionadas pela análise dos índices, se tornam muito úteis aos seus usuários, principalmente para aqueles que se encontram no comando das empresas ao passo que facilitam à tomada de decisões e a diminuição de prejuízos para as entidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

CARTONI, Daniella Maria. Gestão do conhecimento como ferramenta de estratégia empresarial, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços: Análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. São Paulo: Leia livros, 2011.

MARION, José Carlos, Contabilidade Empresarial -2005, p. 42.

MARION, José Carlos, Contabilidade Empresarial, 9 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo, Atlas.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas S/A, 1998.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. São Paulo, Atlas.